

Diretrizes para desenvolvimento de atividades no setor de cooperativismo

ASCAR. Borsatto Filho, Francisco.

Folheto / 1970

Cód. Acervo: 67

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/67>

Documento gerado em: 07/11/2018 15:06

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

*** ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL ***

*** A. S. C. A. R. ***



DIRETRIZES PARA

DESENVOLVIMENTO

DE ATIVIDADES

NO SETOR DE COOPERATIVISMO

Elaborado por: Dr. Francisco Borsatto Filho
Especialista em Cooperativismo

EMATER/RS

NIDOC/ADD

DATA: 20/03/78

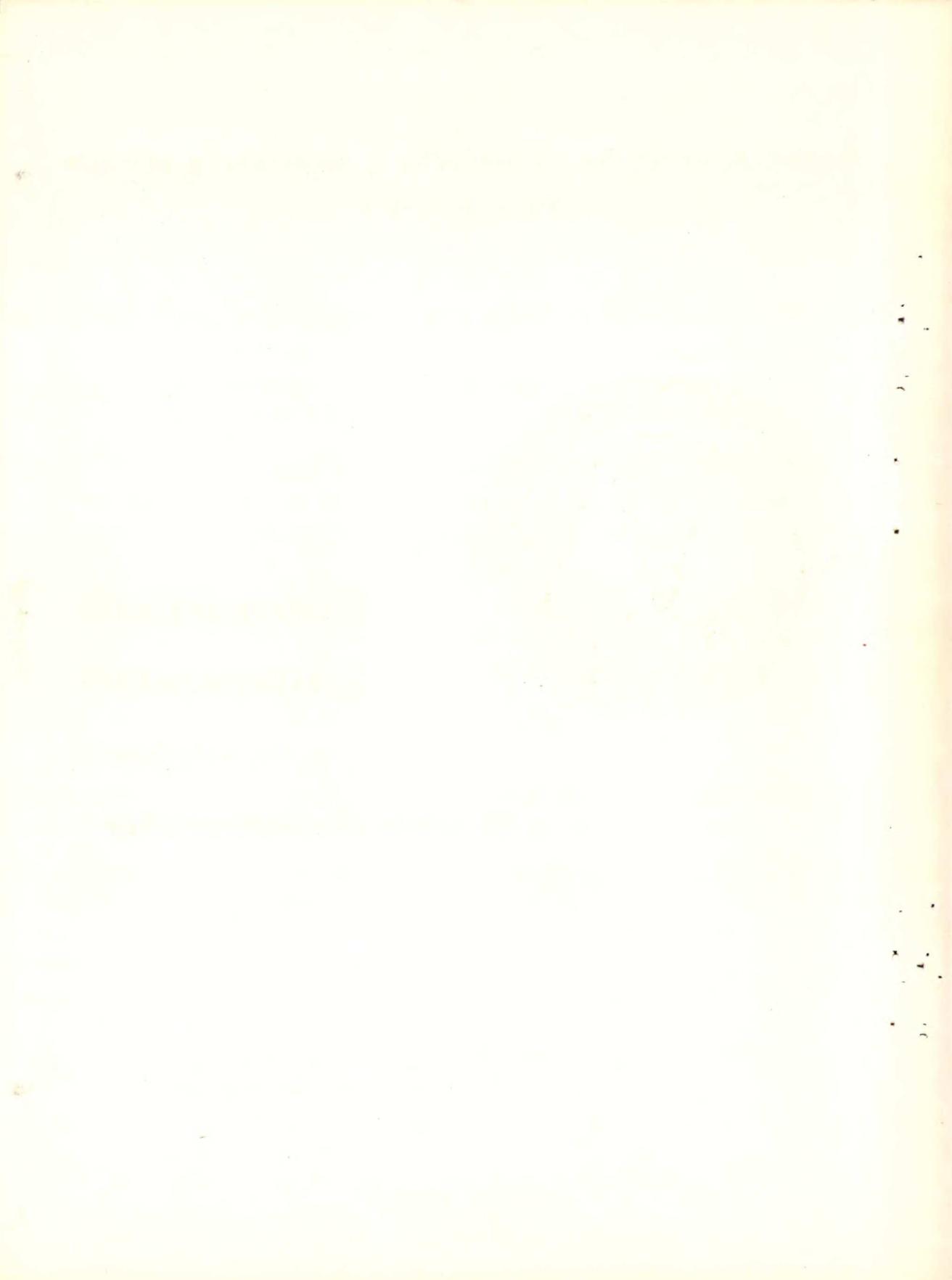
Nº OBRA: 78 DE 10033

Nº ORDEM: 35

PÔRTO ALEGRE

*** 1970 ***

MFN 67



*** ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL ***
*** A. S. C. A. R. ***

**DIRETRIZES PARA
DESENVOLVIMENTO
DE ATIVIDADES
NO SETOR DE COOPERATIVISMO**

Elaborado por: Dr. Francisco Borsatto Filho
Especialista em Cooperativismo

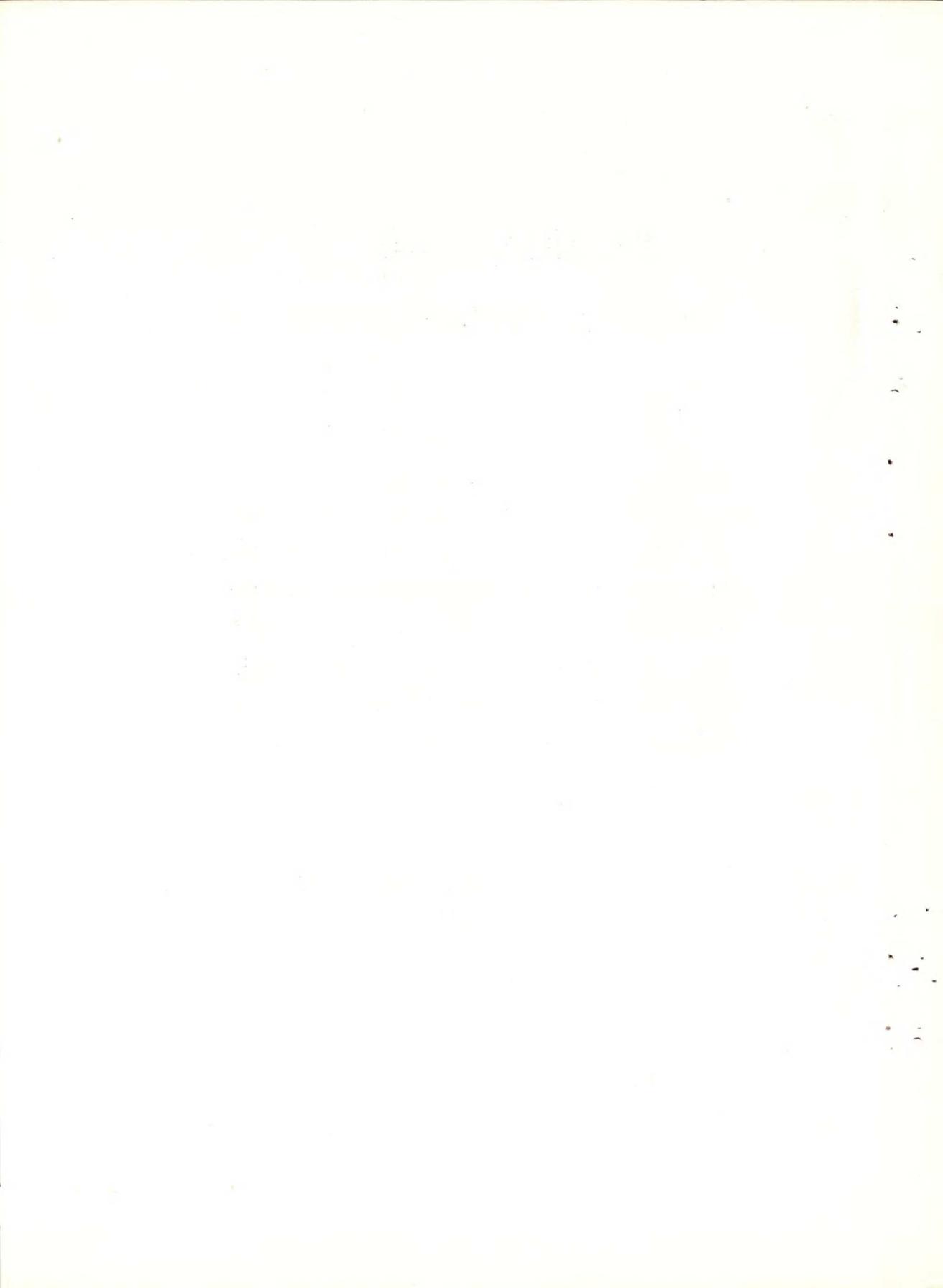
PÔRTO ALEGRE
*** 1970 ***

ENTROSAMENTO

ASCAR - COOPERATIVAS

Os princípios morais pregados pela Igreja de Cristo, nos indica o verdadeiro Caminho, que é, o da fé inabalável e constante, compreendidos na mais pura cooperação. Tôdas as virtudes sustentadas pela Igreja, constituem o fundamento básico da vida da família e da vida cooperativa.

Dr. William King
Brighton - 1827



ÍNDICE

- a) - Programação para entrosamento ASCAR-COOPERATIVAS;
- b) - Programação para trabalho educativo;
- c) - Programação para assistência técnica;
- d) - Dados estatísticos sobre as Cooperativas, na área de operações da Organização;
- e) - Relação dos municípios integrantes do Convênio ASCAR-IBRA;
- f) - Levantamento sobre entrosamento existente entre ASCAR-COOPERATIVAS;
- g) - Mapa
- h) - Classificação das Cooperativas existentes na área de operações da Organização.

TRABALHOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS JUNTO ÀS CO-
OPERATIVAS SEDIADAS NA ÁREA DE OPERAÇÕES DA
ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO:

O Rio Grande do Sul é o pioneiro do Cooperativismo no Brasil, pioneirismo, acompanhado do tributo correspondente, cujos reflexos permanecem até os nossos dias. A implantação de uma nova doutrina, cuja base é a solidariedade humana, fundamentada no espírito associativo, não encontrou num meio de parcos conhecimentos, o campo propício para o seu desenvolvimento, o que foi feito no setor de Cooperativismo, deve-se, à união pelo fator necessidade e interesses, nunca, pela solidariedade humana ou espírito associativo.

O Estado conta hoje com 680 Cooperativas, assim classificadas: Consumo 170, Escolares 114, Produção Animal 70, Produção Vegetal 288, Diversas 29, Centrais 3 e Federações 6. Grande parte da produção agro-pecuária do Estado, é proveniente de Cooperativas, das quais destacamos: Trigo, Arroz, Soja, Madeira, Vinho, Lã, Carne e Banha. Apesar do bom movimento efetuado pelas Cooperativas, o nível de conhecimentos sobre Cooperativismo tanto de Diretores como de Associados, é precário, espírito associativo, praticamente não existe, muitos organizaram-se em Cooperativas por necessidade, especialmente para fugirem à ganância dos intermediários, outros prevendo melhores resultados e alguns para gozarem de favores fiscais, mesmo assim, grande têm sido os benefícios proporcionados pelas Cooperativas, principalmente na moralização dos preços, destacando-se hoje, ótimas sociedades, tanto no setor da produção como no de consumo.

Cada dia que passa, é maior a necessidade da conjugação de esforços, para a conquista de objetivos comuns, capas de proporcionar o equilíbrio social e o bem estar da família brasileira. Desde que existe a humanidade, o homem procurou a aproximação com os seus semelhantes, o convívio em regimem de cooperação entre os seres humanos, foi fator preponderante no desenvolvimento da sociedade. Assim como os sentimentos de humanidade é inato no homem, a cooperação é instintiva no ser humano, não apenas pela imposição da necessidade de sobrevivência, como também, pelo valor no campo social e espiritual. Isoladamente pouco ou nada podemos realizar, enquanto que a união de esforços tem realizado verdadeiros milagres, como exemplo citamos a Parábula das Varas, enquanto juntas ninguém consegue quebrá-las, uma por uma, qualquer criança as quebra. No Cooperativismo temos o exemplo maravilhoso dos Pioneiros de Rochdale, aquêles vinte e oito tecelões, premiados por tôda sorte de necessidades, sob a descrença inclusive de seus familiares, no dia 21 de Dezembro de 1844, abriam as portas da primeira Cooperativa, organizada com fundamento na valorização da pessoa humana e do trabalho, cujos princípios adotados, são hoje reconhecidos em todo mundo.

Segundo o grande cooperativista Dr. William King, o Cooperativismo tem o seu fundamento básico no Cristianismo, eis o seu pensamento: Os princípios morais pregados pela Igreja de Cristo, nos indica o verdadeiro caminho, que é, o da fé inabalável e constante, compreendidos na mais pura cooperação, que um dia, fatalmente, serão aplicados na prática. Tôdas as virtudes sustentadas pela Igreja, constituem o fundamento básico da vida da família e da vida cooperativa.

J U S T I F I C A T I V A :

Para entrosamento ASCAR-COOPERATIVAS.

A Extensão Rural e o Movimento Cooperativista, são dois setores de atividades que se completam, cujos relevantes serviços prestados à produção agro-pecuária, têm sido fator de grande estímulo ao produtor. O entrosamento entre estes dois setores de atividades, é de suma necessidade, indiscutivelmente, trará reais benefícios ao meio rurícola, elevando o padrão sócio-econômico da família rural.

A Extensão Rural, por intermédio dos seus técnicos e economistas domésticas, leva ao rurícola, novos métodos de trabalho, novas técnicas de produção, novos ensinamentos práticos de preparação, conservação e cultivo da terra, de colheitas e combate às pragas, levando por todos os meios ao seu alcance, às famílias rurais, ensinamentos e métodos de higiene e alimentação, incentivando as criações domésticas, estimulando novos pomares e hortas caseiras, criando condições favoráveis para a melhoria habitacional e facilitando a aplicação do Crédito Rural Orientado e Educativo, tudo com um único objetivo, a elevação do padrão sócio-econômico do nosso meio rural.

No setor do Cooperativismo, a luta não é menor, unindo os produtores em defesa de seus interesses, transportando, armazenando, beneficiando, industrializando e comercializando a produção dos seus Associados, procuram as Cooperativas, obter a remuneração justa, do trabalho árduo e penoso, de um grupo de abnegados, que lutam contra tudo e contra todos, como fatores climáticos, terras esgotadas e improdutivas, concorrência gananciosa e desleal, aparelhamentos primitivos e inadequados, técnicas e métodos superados, nas Cooperativas encontram os produtores pela união de esforços, o refúgio para amenizar a sua situação.

Tanto o Serviço de Extensão Rural como o Movimento Cooperativista, em cumprimento dos seus objetivos, embora em setores de atividades diversas, estão embuídos do firme propósito, de elevar o padrão sócio-econômico do meio rural, eis um dos motivos, que justifica a necessidade de maior entrosamento, entre êstes dois setores de atividades. Quer nos parecer, que é pacífico os benefícios decorrentes do entrosamento, às Cooperativas, pela orientação técnica, pela faculdade na obtenção de orientação na aplicação de recursos, provenientes do crédito rural orientado e educativo, na obtenção de insumos, prestando relevantes serviços aos seus associados. O Serviço de Extensão rural, por facilitar a execução do seu Plano de Trabalho, através das Cooperativas, com a participação das mesmas, tendo em mira o objetivo comum o "PRODUTOR".

O Serviço de Extensão Rural e o Movimento Cooperativo, têm por princípio o espírito associativo, a solidariedade e os sentimentos comunitários, que conjugados à união de esforços e o espírito de equipe, fatalmente, alcançam os objetivos desejados, ou seja, a elevação do padrão de vida sócio-econômica da família rural.

O B J E T I V O:

O entrosamento em execução, está se processando na base da camaradagem, superfeicialmente, sem qualquer compromisso de ambas as partes, dependendo unicamente, da boa vontade dos extensionistas e dos Diretores de Cooperativas. Os trabalhos serão desenvolvidos a nível municipal, tendo como ponto de partida, a intensificação do entrosamento já existente e a ampliação das atividades, para áreas ainda não entrosadas. Os trabalhos serão intensificados com prioridade, nos trinta municípios, que integram o Convênio ASCAR-IBRA, tendo por objetivo, especialmente, os seguintes setores:

Fornecimento de Insumos - Doutrinação Cooperativista - Fornecimento de Crédito - Treinamento de Líderes - Trabalho com a Juventude - Patrocínio de Espaço Radiofônico - Fornecimento de Máquinas e Equipamentos - Produção de Material Educativo - Orientação Técnica a Gerentes e Administradores - Treinamento de Cooperados.

PLANO DE AÇÃO:

Inicialmente, pretendemos percorrer todos os Escritórios Municipais e tôdas as Cooperativas selecionadas, dando os primeiros passos para o entrosamento.

Os trabalhos devem ser intensificados a nível de Município, de acôrdo com as necessidades e possibilidades de cada Cooperativa, obedecendo à programação elaborada de comum acôrdo.

Os têrmos do acôrdo ou programação dos trabalhos a serem executados, serão discutidos e aprovados em reunião do Conselho de Administração da Cooperativa, com a presença dos Supervisores Regionais, dos Agentes Municipais e, sí necessário, do Especialista em Cooperativismo.

Os trabalhos serão desenvolvidos preferencialmente, nas Cooperativas que integram o Convênio ASCAR-IBRA, obedecendo com absoluta prioridade o Plano Anual de Trabalho, elaborado pelo Escritório Municipal.

Os primeiros contatos para a planificação dos trabalhos, serão mantidos com os Supervisores Regionais e com os Agentes de Extensão Rural dos Escritórios Municipais.

Quanto à articulação, pretendemos manter com os seguintes órgãos públicos e privados:

Órgãos Públicos:

Instituto Brasileiro de Reforma Agrária - IBRA
Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário - INDA
Divisão de Assistência ao Cooperativismo - DAC
Banco Nacional de Crédito Cooperativo - BNCC

Entidades Privadas:

Associação das Cooperativas Sul Riograndense -
ASCOOPER
União Sul Brasileira de Cooperativas - UNIÃO
Federação das Cooperativas de Lãs Ltda. -
FECOLÃ
Federação das Cooperativas de Arroz Ltda. -
FEARROZ
Federação das Cooperativas de Trigo Ltda. -
FECOTRIGO
Federação das Cooperativas de Carne Ltda. -
FECOCARNE
Federação das Cooperativas de Vinho Ltda. -
FECOVINHO

BASES DO ACÔRDO:

Para execução dos trabalhos, será observada per feita sintonia entre os Agentes de Extensão Rural e a Cooperativa, tendo absoluta prioridade o Plano Anual de Trabalho, elaborado pelo Escritório Municipal.

A Cooperativa e os Agentes de Extensão Rural do Escritório Municipal da ASCAR, comprometem-se a manter perfeito entendimento, em tudo que se relacione com as suas atividades, tendo por objetivo principal a melhoria sócio-econômica do meio rural; sendo observada a seguinte programação:

COMPETE À COOPERATIVA:

- 1º) - A Cooperativa prestará aos Agentes de Extensão Rural, todos os esclarecimentos necessários, que forem solicitados, com vistas à programação de trabalhos, que se se rão executados em regime de entrosamento;
- 2º) - A Cooperativa colaborará na elaboração de Programas e Promoções, que tenham por objetivo o aprimoramento social e cultural do meio rural, e, particularmente do seu quadro social;
- 3º) - A Cooperativa compromete-se, dentro de suas possibilidades, contribuir com recursos próprios ou de terceiros, fianças ou aval, para aquisição de insumos, elaboração de material educativo, impressos, programas de Rádio, reuniões, excursões, campanhas para correção do solo, adubagem, combate às doenças ou pragas, enfim, tudo que possa levar benefícios aos produtores rurais;
- 4º) - A Cooperativa selecionará, entre os seus Associados, os interessados em financiamento, providenciando ao mesmo tempo, na coleta de dados indispensáveis para tal fim;
- 5º) - A Cooperativa atuará como órgão de ligação entre o seu quadro social e o Escritório Municipal da ASCAR, isto é, sempre que se fizer necessário, para efeito de informações, comunicações, reuniões, etc.etc.;
- 6º) - A Cooperativa poderá, quando julgar conveniente, sem prejuízo do presente acôrdo, contratar um ou mais técnicos, para atendimento exclusivo do seu quadro social.

COMPETE À ASCAR:

- 7º) - A ASCAR, por meio dos seus Agentes, manterá a Administração da Cooperativa, a par de todos os Planos de Trabalho, que de qualquer forma interesse à Entidade;
- 8º) - O Escritório Municipal da ASCAR, prestará assistência técnica aos Associados da Cooperativa, que estiverem dentro da área de atendimento direto (áreas estratégicas), e, das atividades incluídas no Plano Anual de Trabalho da Extensão Rural;
- 9º) - A ASCAR se compromete a dar assessoria técnica à Administração da Cooperativa, na identificação e solução dos principais problemas do meio rural;
- 10º) - O Escritório Municipal da ASCAR, através de seus técnicos, participará dos trabalhos especiais da Cooperativa, como reuniões técnicas, treinamento de Líderes, Promoções, Campanhas, etc. etc.;
- 11º) - É atribuição dos Agentes de Extensão Agrícola, a elaboração de projetos e Planos de Trabalho, visando à melhoria da Produção e da Produtividade, executando-os, sempre que possível, por intermédio da Entidade;
- 12º) - É da responsabilidade dos Agentes de Extensão Rural, a organização e elaboração de Programas Educativos, Publicações de Folhetos, Impressos, Programas de Rádio, ou qualquer outra promoção, que leve ao meio rural uma palavra de incentivo e esclarecimento;
- 13º) - Considerando o levantamento efetuado em fins de 1968, os trabalhos serão desenvolvidos com prioridade, nos seguintes setores:

Fornecimento de Insumos, Doutrinação Cooperativista, Fornecimento de Crédito, Treinamento de Líderes, Patrocínio de Espaço Radiofônico, Trabalho com a Juventude, Produção de Material Educativo e Fornecimento de Máquinas e Equipamentos;

- 14º) - Tõda a programação e execução dos trabalhos, quando necessário, terão a assistência do setor especializado da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.

O presente acõrdo terá a duração de um ano, a contar da data da sua assinatura, podendo ser renovado por igual prazo de comum acõrdo, ou cancelado, pela vontade manifestada por escrito, por uma das partes.

TRABALHO EDUCATIVO QUE SERÁ EXECUTADO DENTRO
DA PROGRAMAÇÃO "ENTROSAMENTO ASCAR-COOPERA-
TIVAS"

2-1) J U S T I F I C A T I V A :

Indiscutivelmente, um dos fatores que mais sempre judicado o desenvolvimento do Cooperativismo, é o baixo nível de cultura, especialmente, da nossa população rural. Em tratando-se de uma doutrina alicerçada na solidariedade humana, é indispensável um grau de compreensão e conhecimentos, capaz de superar tôdas as deficiências, próprias de entidades com elevado número de associados, cujos interesses, nem sempre coincidem, onde, o interesse coletivo, deve sobrepor os interesses individuais ou isolados.

A falta de maiores conhecimentos, especialmente de Diretores, têm sido motivo de fracasso de inúmeras Cooperativas, elevando o nível cultural do meio cooperativista, forçosamente estaremos contribuindo para o aperfeiçoamento do sistema, e logicamente, para estabilidade das entidades cooperativas, com reflexos benéficos para a doutrina e para a melhoria do padrão sócio-econômico da família rural. No levantamento efetuado em fins do ano p. passado, sessenta e um Escritórios, ponderaram a necessidade de incentivar a Doutrinação Cooperativista. Diante do exposto, nos parece pacífico a necessidade de elevar o nível educacional, não só dos que militam no Cooperativismo, como também, dos jovens por intermédio dos Clubes 4-S, Clubes de Jovens e Adultos, especialmente os Líderes.

2-2) O B J E T I V O :

Segundo o Plano Nacional de Extensão Rural:

Promover a organização dos produtores rurais através de Cooperativas, com vistas à solução dos problemas de comercialização dos produtos agropecuários e de obtenção de insumos para a produção.

Para o alcance deste objetivo serão desenvolvidas as seguintes atividades:

A) - Difusão de conhecimentos acêrca das vantagens do Cooperativismo;

B) - Organização de novas Cooperativas onde se fizerem necessárias;

C) - Promoção de treinamentos para dirigentes de Cooperativas existentes ou em fundação, relacionados a aspectos doutrinários e de direção e administração;

D) - Orientação à obtenção de financiamento pelas cooperativas;

E) - Treinamento de natureza técnica, doutrinária e creditícia para associados de Cooperativas;

F) - Promoção de atividades que concorram para maior participação dos associados na vida das Cooperativas e para aumento do número de seus associados;

G) - Promoção da organização e, ou dinamização das Cooperativas de 2º Grau.

2-3) ÁREA DE ATUAÇÃO:

Os trabalhos serão desenvolvidos nas sedes dos Municípios, das Cooperativas, nos Distritos, Povoados ou Núcleos de Associados.

2-4) M E T A S:

Inicialmente, serão atingidos os trinta municípios integrantes do Convênio ASCAR-IBRA, posteriormente, serão selecionadas um grupo de Cooperativas, de acordo com os Agentes de Extensão Rural.

2-5) ÓRGÃOS PARTICIPANTES:

As ações serão desenvolvidas integradamente com os seguintes órgãos e entidades:

Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário
Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
Secretaria da Indústria e Comércio
Banco Nacional de Crédito Cooperativo
Divisão de Assistência ao Cooperativismo
Bancos Oficiais e Privados
Federações e Centrais de Cooperativas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA QUE PODERÁ SER PRESTADA A ALGUMAS COOPERATIVAS QUE NÃO EVOLUIRAM.

J U S T I F I C A T I V A :

No processo evolutivo que atravessamos, cada dia que passa, aumenta a necessidade de aperfeiçoamento e adoção de métodos e técnicas atualizadas, especialmente, nos setores agro-pecuário e industrial, responsáveis diretos pelo progresso e bem estar da família brasileira. No setor primário, onde predominam as Sociedades Cooperativas, não houve a evolução desejada e até mesmo indispensável, que traria, a estabilidade destas organizações, em razão do que não existe condições competitivas, o que tem levado inúmeras Cooperativas à estabilização e até mesmo ao fechamento.

Fatores diversos têm dificultado maior desenvolvimento das Sociedades Cooperativas, entre eles, a falta de bons Administradores, deficiência financeira, falta de assistência, descapitalização, falta de espírito associativo, exigências impostas pelo Decreto-Lei nº 59, de 21.11.66, deficiências de transporte, armazenamento, beneficiamento, industrialização, comercialização, etc. etc. Eis alguns dos motivos, que justificam a necessidade de assistência técnica, com vistas à correção de deficiências que apresentam diversas Cooperativas.

O B J E T I V O ;

Promover a localização dos pontos considerados deficientes, que estejam prejudicando o normal desenvolvimento da sociedade.

Para o alcance deste objetivo serão desenvolvidas as seguintes atividades:

A) - Levantamento da Situação do Quadro Social;
B) - Levantamento da Situação Financeira; C) - Levantamento da Situação Econômica; D) - Estudos sôbre a situação associativa, capacidade de produção, administração, transporte e comercialização.

ÁREA DE ATUAÇÃO: Os trabalhos serão desenvolvidos na própria sede da entidade interessada.

METAS: São expressas pelo número de Cooperativas, cuja ação se pretende dinamizar. A indicação da Entidade será feita pelos Agentes de Extensão Rural.

ASSESSORAMENTO: Os trabalhos serão assessorados pela Administração da Cooperativa, pelos setores técnicos e a Contabilidade da mesma.

ARTICULAÇÃO: Pretendemos manter com os seguintes órgãos públicos e privados:

Públicos: Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário
Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
Banco Nacional de Crédito Cooperativo
Divisão de Assistência ao Cooperativismo

Privados: Associação das Cooperativas Sul Riograndense
União Sul Brasileira de Cooperativas
Federação das Cooperativas de Trigo Ltda.
Federação das Cooperativas de Arroz Ltda.
Federação das Cooperativas de Lãs Ltda.
Federação das Cooperativas de Vinho Ltda.
Federação das Cooperativas de Carnes Ltda.
Federação das Cooperativas de Erva Mate Ltda.

DADOS ESTATÍSTICOS SÔBRE AS COOPERATIVAS EM FUN-
CIONAMENTO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Cooperativas existentes..... 680

ASSIM CLASSIFICADAS:

Coop. de Consumo.....	170	
Coop. Escolares	114	
Coop. de Produção Animal	70	
Coop. de Produção Vegetal	288	
Diversas	29	
Centrais	3	
Federações	6	
	<hr/>	
	680	680

Coop. com possibilidades de trabalho entrosado..... 396

Coop. existentes dentro da área de operações
da Organização..... 309

DADOS SÔBRE O LEVANTAMENTO EFETUADO, CONFORME
QUESTIONÁRIO PREENCHIDO PELOS AGENTES MUNICIPAIS.

Questionários Preenchidos		94
Escritórios que mantêm entrosamento	70	
Escritórios que não mantêm entrosamento	15	
Municípios onde não existem Cooperativas	<hr/> 12	
	97	
Escritórios que mantêm entrosamento com Co- operativas de outros Municípios.....	3	94
Cooperativas que mantêm entrosamento.....		115

SETORES EM QUE ESTÁ HAVENDO ENTROSAMENTO:

Fornecimento de Insumos.....	53
Treinamento de Líderes	33
Fornecimento de Crédito	23
Trabalho com a Juventude	17
Produção de Material Educativo	14
Fornecimento de Máquinas e Equipamentos	12
Patrocínio de Espaço Radiofônico	10
Outras atividades	13
Escritórios que julgam haver possibilidades de entrosamento	74
Escritórios que julgam não haver possib. de entrosamento	11
Cooperativas com possibilidades de entrosamento....	131

.....

Escrit. que julgam haver interêsse em financiamento p/Cooperat.	55
Escrit. que julgam não haver interêsse de financiamento .	18
Cooperativas interessadas em financiamento	90

SETORES DE APLICAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS:

Investimentos	37
Aquisição de Insumos	20
Repasse	17
Capital de Giro	14
Outras finalidades	6

SETORES EM QUE PODERÁ HAVER TRABALHO DE ENTROSAMENTO:

Fornecimento de Insumos.....	54
Doutrinação Cooperativista	44
Treinamento de Líderes	38
Fornecimento de Crédito	36
Trabalho com a Juventude	22
Patrocínio de Espaço Radiofônico	20
Fornecimento de Máquinas e Equipamentos	18
Diversas Atividades.....	14

ATIVIDADES JULGADAS DE MAIOR INTERESSE, A SEREM DESENVOLVIDAS COM PRIORIDADE, NO SETOR DO CO-OPERATIVISMO:

Doutrinação Cooperativista	61
Fornecimento de Crédito	29
Orientação Técnica para Gerentes de Cooperativas	27
Fornecimento de Insumos	19
Trabalho conjunto para introdução de novas técnicas....	19
Treinamento de Líderes	13
Trabalho com a Juventude	6
Maior entrosamento Cooperativismo-Extensão Rural ...	4
Necessidade de organizar novas Cooperativas.....	3
Seleção de produtos para promoção agro-pecuária.....	3
Atividades Diversas.....	14

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM
O CONVÊNIO ASCAR/IBRA

REGIÃO DE PÔRTO ALEGRE

Três Forquilhas (Não tem Coop.)

REGIÃO DE CACHOEIRA DO SUL

Encruzilhada do Sul - 2 Coop.

REGIÃO DE PASSO FUNDO

Espumoso - 3 Coop.

Marau - 1 Coop.

Seberi - 1 Coop.

Tapera - 1 Coop.

REGIÃO DE SANTA ROSA

Crissiumal - 2 Coop.

Horizontalina - 4 Coop.

Tuparendi - 4 Coop.

REGIÃO DE BAGÉ

Bagé - 6 Coop.

Dom Pedrito - 2 Coop.

Pinheiro Machado - (Não tem Coop.)

São Gabriel - 8 Coop.

REGIÃO DE ALEGRETE

Rosário do Sul - 2 Coop.

Santiago - 3 Coop.

São Borja - 4 Coop.

REGIÃO DE PELOTAS

Jaguarão - 3 Coop.
Rio Grande - (não tem Coop.)

REGIÃO DE LAJEADO

Encantado - 2 Coop.
Muçum - 3 Coop.
Venâncio Aires - 3 Coop.

REGIÃO DE ERECHIM

Aratiba - (não tem Coop.)
Marcelino Ramos - 1 Coop.
Maximiliano de Almeida - (não tem Coop.)

REGIÃO DE SANTA MARIA

Jaguari - 3 Coop.
Júlio de Castilhos - 2 Coop.

REGIÃO DE CRUZ ALTA

Cruz Alta - 2 Coop.
Palmeira das Missões - 4 Coop.

REGIÃO DE LAGOA VERMELHA

São José do Ouro - 1 Coop.
Nova Prata - 1 Coop.

ENTROSAMENTO ASCAR-COOPERATIVAS

O presente levantamento foi efetuado para avaliar a extensão do entrosamento existente entre a ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL e as Cooperativas em funcionamento dentro da área de operações da Organização. O trabalho foi realizado no período de 23 de Janeiro a 10 de Outubro do ano p. passado, tendo como objetivo intensificar o entrosamento existente e ampliá-lo no sentido de atingir o maior número possível de Escritórios e de Cooperativas.

Os dados constantes no presente trabalho, foram obtidos através de questionários, enviados a todos os Agentes Municipais, devidamente preenchidos e devolvidos pelos mesmos, deram margem à elaboração do presente documento, que servirá para avaliar a extensão do entrosamento e os respectivos setores em que estão sendo realizados.

DADOS ESTATÍSTICOS DAS COOPERATIVAS

Em Outubro do ano p. passado, o número de Cooperativas existentes na área de operações da Organização, está representado no quadro abaixo, com as respectivas classificações:

QUADRO I - COOPERATIVAS E RESPECTIVAS CLASSIFICA-
ÇÕES

COOPERATIVAS	II Grau	I Grau	Total
Centrais	3		
Federações	<u>6</u>		9
Produção Vegetal		110	
Mistas		83	
Produção Animal		53	
Agro-Pecuárias		14	
Vinho		17	
Eletrificação		11	
Inseminação Artificial		6	
Comunicação		4	
Outras		2	300
			309

Dados gerais relacionados ao levantamento em termos de questionários distribuídos e preenchidos, inclusive, dos municípios onde não existem Cooperativas:

QUADRO II - QUESTIONÁRIOS DISTRIBUIDOS E PREENCHIDOS

Questionários		Municípios	
Distribuídos	Preenchidos	C/Cooperat.	S/Cooperat.
94	90	82	12

Dos municípios onde não existem Cooperativas, quatro devolveram o questionário em branco.

QUADRO III - ESCRITÓRIOS E COOPERATIVAS QUE MANTÊM ENTROSAMENTO

ENTIDADES	Mantém entrosamento	%	Não mantém entrosamento	%
Escritórios	70	74,5	24	25,5
Cooperativas	115	37,2	194	62,8

O percentual foi calculado sobre 94 Escritórios e 309 Cooperativas, sendo que, dos 24 Escritórios que não mantêm entrosamento, em 12 municípios não existem Cooperativas.

QUADRO IV - DADOS GERAIS SOBRE OS ESCRITÓRIOS

E S C R I T Ó R I O S

Remeteram o Questionário		Não remeteram o Questionário	
90		4	
Municípios C/Cooperat.	Municípios S/Cooperat.	Municípios C/Cooperat.	Municípios S/Cooperat.
82	8	-	4

Três Escritórios, onde não existem Cooperativas, mantêm entrosamento com Entidades de outros Municípios.

QUADRO V - SETORES EM QUE ESTÃO SENDO EFETUADOS
ENTROSAMENTO

SETORES	Escritórios	%	Cooperat.	%
Fornec.de Insumos	53	75,7	85	73,0
Trein.de Líderes	33	47,1	29	39,0
Fornec.de Crédito	23	32,8	40	40,0
Trab.c/Juventude	17	24,3	26	22,6
Prod.Mat.Educativo	14	20,0	24	20,8
Forn.Máq.e Equip.	12	17,1	17	14,8
Patroc.Esp.Radiof.	10	14,3	17	14,8
Div.Atividades	13	17,1	22	19,1

O percentual acima foi calculado sobre 70 Escritórios e 115 Cooperativas, total constante nos questionários.

QUADRO VI - Municípios em que existem condições para o desenvolvimento de trabalho educativo, capaz de oferecer resultados positivos, e, respectivas Cooperativas.

ENTIDADES	Com Possibilidade		Sem Possibilidade	
	Nº	%	Nº	%
Escritórios	74	87,0	11	13,0
Cooperativas	131	42,4	178	57,6

O percentual acima foi calculado sobre o total de Escritórios que responderam o item 5 do questionário, bem como, o total de Cooperativas existentes dentro da área de operações da Organização, ou sejam: 85 Escritórios e 309 Cooperativas.

QUADRO VII - SETORES EM QUE PODERÁ HAVER TRABA-
LHO DE ENTROSAMENTO COM COOPERA-
TIVAS

SETORES	Nº	%
Fornecimento de Insumos	54	41,2
Doutrinação Cooperativista	44	33,6
Treinamento de Líderes	38	29,0
Fornecimento de Crédito	36	27,5
Trabalho com a Juventude	22	16,8
Patroc. de Espaço Radiofônico	20	15,3
Fornec. de Máq. e Equipamentos	18	13,7
Diversas Atividades	14	10,7

Percentual calculado sôbre 131 Cooperativas que têm possibilidades de trabalho entrosado.

QUADRO VIII - MUNICÍPIOS EM QUE EXISTEM COOPERATI-
VAS INTERESSADAS EM FINANCIAMENTO

ENTIDADES	Interessadas		Não interessadas	
	Nº	%	Nº	%
Escritórios	55	75,4	18	24,6
Cooperativas	90	78,2	25	21,8

Percentual calculado sôbre 73 Escritórios, que responderam à pergunta, e 90 Cooperativas citadas nos questionários.

QUADRO IX - SETORES EM QUE SERIAM UTILIZADOS OS FINANCIAMENTOS

S E T O R E S	COOPERATIVAS	%
Investimentos	37	41,1
Fornec. de Insumos	20	22,2
Repasse	17	18,9
Capital de Giro	14	15,5
Outras Finalidades	6	6,6

Os percentuais do quadro anterior foram calculados sobre o total de Cooperativas interessadas em financiamentos.

No item 11 - Consta: cite três atividades que julga ser de maior interesse desenvolver com prioridade, no setor do Cooperativismo; foram citados pelos Agentes, mais de vinte e cinco atividades, sendo que, mais da metade, tiveram apenas uma citação, damos abaixo pela ordem, as atividades mais indicadas:

A T I V I D A D E S	Nº	%
Doutrinação Cooperativista	44	53,6
Fornecimento de Crédito	27	33,0
Capacitação de Dirigentes	17	22,0
Fornecimento de Insumos	13	15,8
Treinamento de Líderes	10	12,2
Novas Técnicas	10	12,2

O percentual foi calculado sobre 82 Escritórios, onde acham-se localizadas 309 Cooperativas.

OBSERVAÇÕES: Em virtude de uma série de problemas surgidos, só em Outubro do ano p. passado, nos foi possível concluir o presente trabalho, pois até aquêlê mês, não possuíamos elementos.

Dos 94 municípios onde a Organização mantém Escri^utórios, em apenas 12, não existem Cooperativas, que interessam ao nosso trabalho, não obstante, em alguns dêsse^s Municípios há possibilidades de organizar Cooperativas, o que infelizmente, não é muito viável por diversas razões que não cabe aqui enumerar.

Os Municípios que não possuem Cooperativas, são os seguintes: Canela, Três Forquilhas, Butiá, Pinheiro Machado, Piratini, Aratiba, Campinas do Sul, Colorado, Canguçú, Maximiliano de Almeida, Rio Grande e Serafina Cor^{re}ã.

CONCLUSÃO: Do trabalho ora executado, conclui-se pela necessidade de um entrosamento mais objetivo, com a articulação de atividades, a nível municipal, tendo por objetivo comum o "Produtor".

Quanto ao entrosamento em desenvolvimento, com raras exceções, nos parece muito superficial, girando mais em razão das relações pessoais dos Extensionistas com os Diretores de Cooperativas, e, efetuado, de acô^rdo com as necessidades dos Agentes, para execução de determinadas atividades.

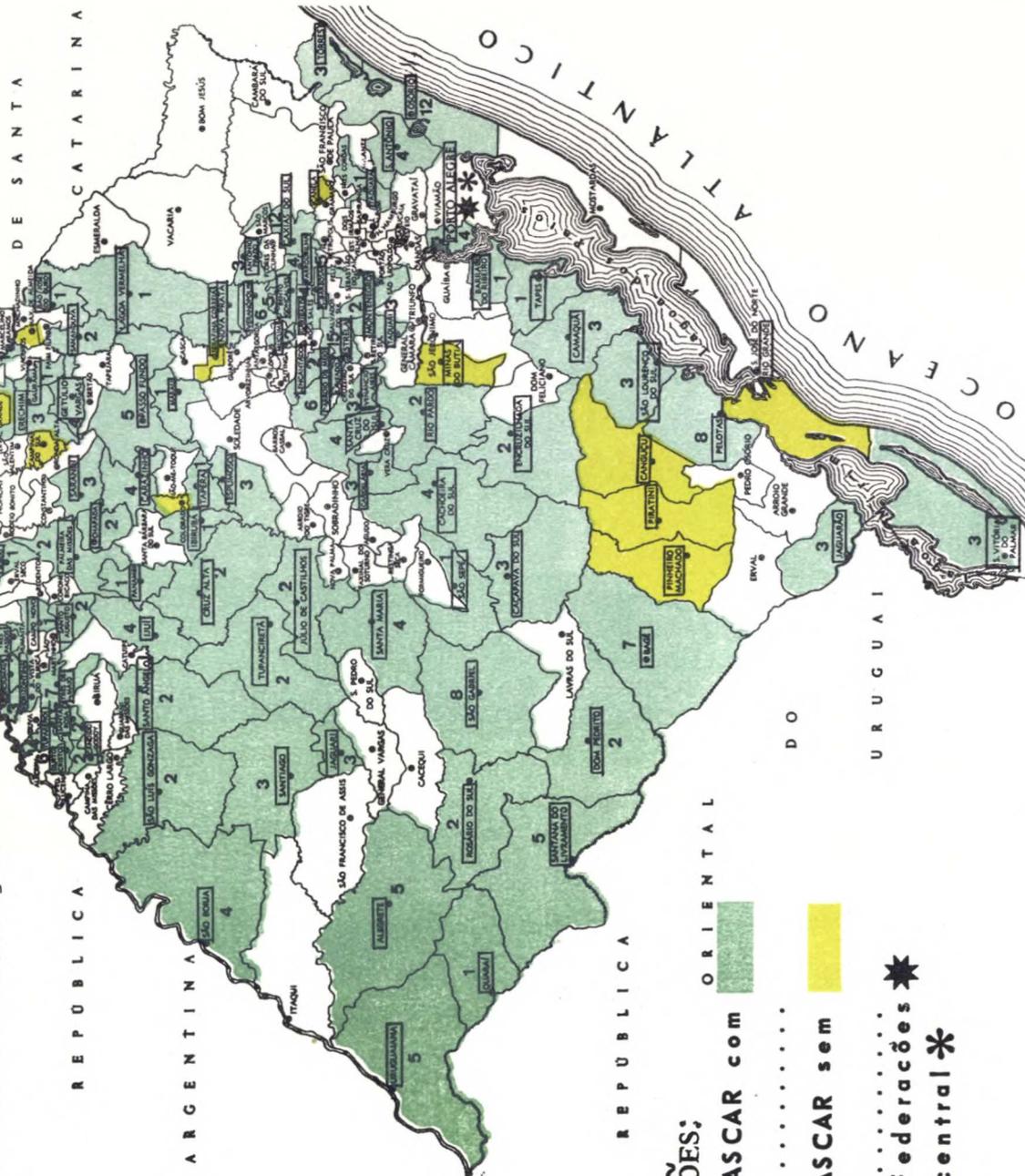
De conformidade com os dados constantes no levantamento ora efetuado, chegamos à conclusão, que as atividades a serem desenvolvidas com prioridade, são as seguintes:

- a) Doutrinação Cooperativista;
- b) Fornecimento de Insumos;
- c) Fornecimento de Crédito;
- d) Treinamento de Líderes;
- e) Orientação Técnica;
- f) Fornecimento de Máquinas e Equipamentos.

Francisco Borsatto Filho
Especialista em Cooperativismo

Em: 7-1-1970

COOPERATIVAS EXISTENTES NA ÁREA DE OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

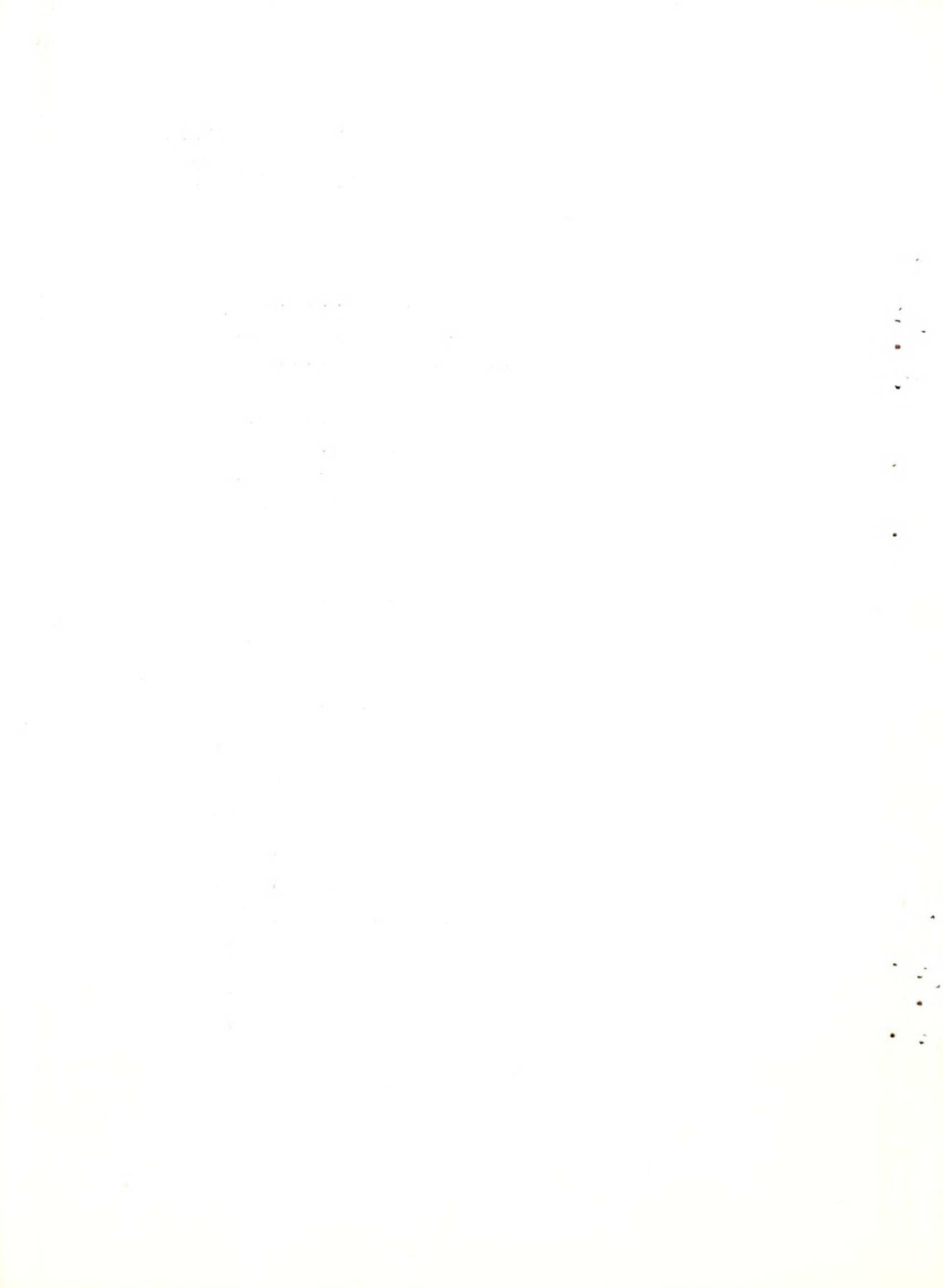


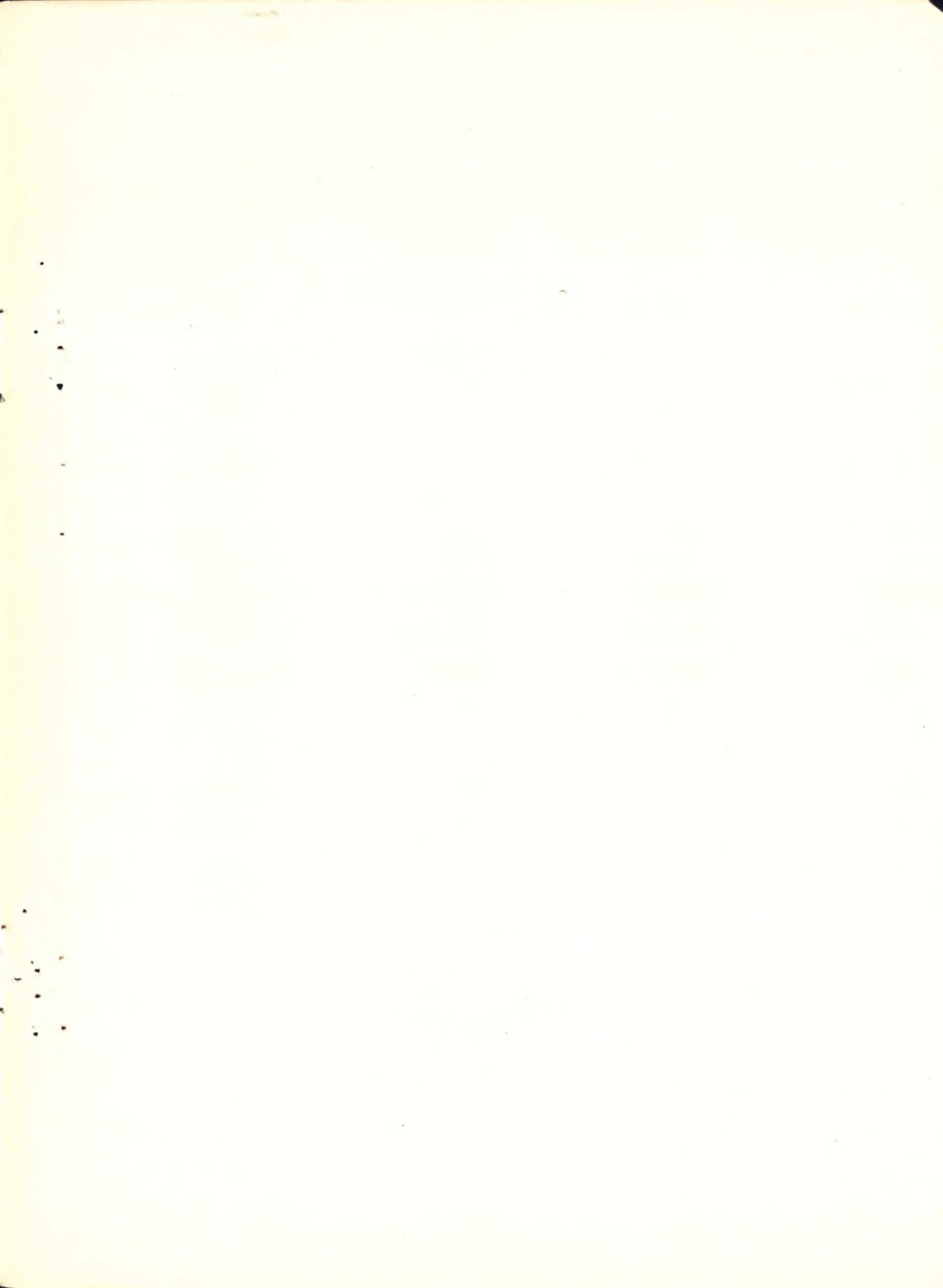
CONVENÇÕES:

- Escritórios da ASGAR com cooperativas.....
- Escritórios da ASGAR sem cooperativas.....
- Pôrto Alegre { 6 federações } 1 central *

CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS EXISTENTES
NA ÁREA DE OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO

Centrais	3
Federações.....	6
Mistas (Produção e Consumo)	71
Agrícolas	37
Trigo.....	33
Arroz	21
Vinho.....	17
Eletrificação	17
Carne	16
Agro-Pecuária.....	14
Leite	13
Lã.....	10
Banha.....	6
Mate.....	5
Inseminação.....	5
Telefone	4
Avícola	2
Aguardente	2
Fruticultura	2
Apicultura.....	1
Madeira	1
Horti-Grangeira	1







RUA SIQUEIRA CAMPOS, 1184, 11 ANDAR
CAIXA POSTAL 2727-PÓRTO ALEGRE